



# **Todos à Assembléia!**

## **Hoje, às 12h30, no Sindicato**

*Várias reuniões de unidades já acataram o indicativo da assembléia do dia 29 de janeiro e aprovaram a PARALISAÇÃO DO DIA 18.*

*A assembléia de hoje também deverá aprovar o indicativo e garantir a organização de uma grande paralisação na próxima quarta-feira, para exigirmos da reitora a reintegração do Brandão, a negociação de uma carreira que atenda os anseios dos trabalhadores da universidade e todos os esclarecimentos sobre a verdadeira situação dos contratados a partir de 05 de outubro de 1988. Não falte!*

## **Reunião de mulheres, um convite a todas as interessadas. Dia 17 de Fevereiro às 17h30**

### ***Mulheres também fazem História Vamos construir o 08 de março!***

Há séculos, as mulheres lutam contra a opressão e exploração de que são vítimas. A iniciar por sua própria casa, em meio aos seus familiares e também no mundo do trabalho. A criação da propriedade, da família e do estado aprofundou mais ainda a opressão da mulher tornando-a, além de objeto sexual, escrava das tarefas caseiras, tais como: cuidar da casa, dos filhos e do "marido", tendo ainda que arcar com uma dupla jornada de trabalho e com desigualdade salarial.

As mulheres têm poucas oportunidades para se formar em algum curso superior, pois além do vestibular, um filtro social elitista que impede seu acesso a universidade pública, muitas desistem, por sentirem-se sobrecarregadas.

As mulheres trabalhadoras da USP, a estudante, a dona de casa, etc; precisam avançar nessas discussões e se organizarem para combater, lado a lado com todos os outros trabalhadores, a desigualdade social e discutir suas questões específicas, bem como, as trabalhistas, etc.

As mulheres precisam lutar contra a universidade virtual, que desemprega e precariza o ensino.

A luta contra a repressão continua e é fundamental que as mulheres se organizem com toda força, para combater isso e todo tipo de opressão.

Venham discutir essas questões e também a defesa da organização sindical, liberdade de expressão e luta pela imediata readmissão de Brandão. Vamos organizar o painel em frente a Reitoria.

Sabe aquela frase machista que diz: "atrás de um grande homem, existe uma grande mulher"? E porque não... "Ao lado de um grande homem caminha uma grande mulher". Até lá.

**17 de Fevereiro às 17h30 no Sintusp**

***Compareçam, participem, venha fazer sua parte na história das lutas das mulheres.***

***Painel na USP. Organizar O dia internacional das mulheres.***

# Atenção contratados depois de 05/10/88!

O sindicato exigiu que a reitoria esclarecesse aos trabalhadores, tudo o que está acontecendo a respeito da situação dos trabalhadores (as) da USP, contratados depois de 05/10/88. Entretanto, ao invés de esclarecer, o Chefe de Gabinete e a Procuradora Geral, encaminharam uma mensagem a todos os funcionários, sem esclarecer coisa alguma.

É inadmissível que a Reitora, seu Chefe de Gabinete e a Procuradora Geral se dediquem a uma inconveniente "brincadeira" de informação e contra informação, dizendo uma coisa ao sindicato e escrevendo outra, quando o que está em jogo é o futuro de milhares de pessoas.

Por isso, no próximo dia 18, vamos paralisar e nos concentrar em frente reitoria, para exigir da Reitora, além da imediata reintegração do companheiro Brandão, a verdade sobre os fatos que o "esclarecimento" por ela publicado, tentou ocultar.

O "esclarecimento" da reitoria diz que "O Tribunal

de Contas faz seu papel como entidade fiscalizadora dos Órgãos Públicos..." Isso não basta! **Precisamos saber da reitoria de que forma o Tribunal de Contas está "fazendo o seu papel" no que diz respeito aos 5.200 contratados(as) desde 05/10/88?**

Diz ainda o "esclarecimento" da reitoria que: "... A Consultoria Jurídica da Reitoria tem respondido a todos os questionamentos realizados por aquela entidade, defendendo os servidores e sustentando a legalidade das contratações. Em razão disso, não há qualquer determinação judicial para demissão de servidores na USP". Isso não basta! **Queremos saber da reitoria quais questionamentos do Tribunal de Contas, a CJ está respondendo? Contra o que a CJ estaria defendendo os servidores? E depois a reitoria tem ainda que explicar, de que forma a CJ poderá "sustentar a legalidade das contratações", depois da reitora pedir a criação de empregos públicos "para regularizar as contrata-**

**ções"?** Isso não foi o mesmo que admitir que as contratações teriam sido irregulares?

E finalmente, considerando o que o diretor do IGC, informou ao CTA daquele Instituto, que os funcionários contratados depois de 05/10/88, "seriam obrigados a prestar um concurso público e serem aprovados", para continuarem em seus postos de trabalho e que uma comissão da reitoria, liderada pelo próprio Chefe de Gabinete, não negou a hipótese, e sim disse que "isso ainda não está definido"; exigimos que a reitoria responda através de Nota Oficial, se esses 5.200 trabalhadores (as) correm ou não o risco de serem obrigados a passarem num concurso público para continuar trabalhando na USP!

Essa informação é crucial, pois se a questão ainda está para ser resolvida, a situação é muito grave e não poderemos ficar esperando. **Precisamos iniciar já, a mobilização em defesa do emprego de mais de 30% dos funcionários da USP.**